

O ENTENDIMENTO DOS ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO DA ÁREA DA SAÚDE DO CENTRO UNIVERSTÁRIO DE VOLTA REDONDA SOBRE A VACINAÇÃO CONTRA A MENINGITE

UNDERSTANDING OF HEALTH SCIENCE UNDERGRADUATE STUDENTS AT THE UNIVERSITY CENTER OF VOLTA REDONDA REGARDING MENINGITIS VACCINATION

LA COMPRESIÓN DE LOS ESTUDIANTES DE GRADO DEL ÁREA DE SALUD DEL CENTRO UNIVERSITARIO DE VOLTA REDONDA SOBRE LA VACUNACIÓN CONTRA LA MENINGITIS

Fernanda Osório Ferreira Stavola¹; Yasmin Braga Reis¹; Maria Cristina Carvalho do Espírito Santo¹

¹Centro Universitário de Volta Redonda – UniFOA, Volta Redonda, RJ

RESUMO

A meningite, inflamação das membranas que envolvem o cérebro e a medula espinhal, possui diversas etiologias, dentre as quais destaca-se a bacteriana por sua alta incidência, pelo alto grau de gravidade e pela possibilidade de prevenção através da vacinação. Entretanto, o baixo nível de conhecimento dos profissionais da saúde – os quais possuem um papel fundamental na educação em saúde – acerca das vacinas contra os principais agentes etiológicos e da importância destas para a redução do número de casos apresenta-se como um importante empecilho para diminuição da incidência desta doença. Dessa forma, o presente estudo objetivou investigar o entendimento dos estudantes de graduação da área da saúde do Centro Universitário de Volta Redonda sobre a vacinação contra a meningite por meio de um questionário fechado com 18 perguntas que abrangeram variáveis sociodemográficas, o conhecimento sobre a meningite e a vacina contra os agentes etiológicos desta (epidemiologia, calendário nacional de vacinação, efeitos colaterais e recomendações especiais) e a autoavaliação do próprio nível de conhecimento. Foram entrevistados 134 estudantes da área da saúde, dos quais 64 cursam odontologia, 59, medicina, e 11, enfermagem. Cerca de 96,6% demonstraram um entendimento sólido sobre o que é a meningite, enquanto 86,5% conseguiram identificar corretamente os principais agentes causadores da doença. Apenas 13,43% demonstraram conhecimento sólido do calendário de vacinação – dos quais 3,73% são da medicina, 4,61%, da enfermagem, e 5,09%, da odontologia – o que levou a um baixo volume de acertos

nas questões acerca das vacinas existentes no Programa Nacional de imunização e seus respectivos esquemas vacinais. Com base, portanto, nos resultados encontrados no estudo, torna-se evidente a necessidade de uma melhor abordagem do tema na grade curricular dos cursos supracitados para que a educação em saúde por esses futuros profissionais seja efetiva e impacte positivamente a comunidade que será assistida por eles.

Palavras-chave: Graduação em saúde; Meningite; Vacinação; Entendimento.

ABSTRACT

Meningitis, inflammation of the membranes surrounding the brain and spinal cord, has various etiologies, among which bacterial stands out due to its high incidence, severity, and the possibility of prevention through vaccination. However, the low level of knowledge among healthcare professionals – who play a crucial role in health education – regarding vaccines against the main etiological agents and their importance in reducing the number of cases presents a significant obstacle to decreasing the incidence of this disease. Therefore, the present study aimed to investigate the understanding of undergraduate health students at University Center of Volta Redonda regarding meningitis vaccination through a closed questionnaire with 18 questions covering sociodemographic variables, knowledge about meningitis and the vaccine against its etiological agents (epidemiology, national vaccination schedule, side effects, and special recommendations), and self-assessment of their own level of knowledge. A total of 134 health students were interviewed, including 64 studying dentistry, 59 medicine, and 11 nursing. Approximately 96.6% demonstrated a solid understanding of what meningitis is, while only 86.5% were able to correctly identify the main causative agents of the disease. Only 13.43% demonstrated solid knowledge of the vaccination schedule of which 3.73% are from medicine, 4.61% from nursing, and 5.09% from dentistry, leading to a low volume of correct answers to questions about vaccines available in the National Immunization Program and their respective vaccination schedules. Based on the results found in the study, it becomes evident the need for a better approach to the topic in the curriculum of the courses mentioned above so that health education by these future professionals will be effective and will positively impacts the community they will serve.

Keywords: Bachelor's degree in health; Meningitis; Vaccination; Understanding.

RESUMEN

La meningitis, inflamación de las membranas que rodean el cerebro y la médula espinal, tiene diversas etiologías, destacándose la bacteriana por su alta incidencia, alto grado de gravedad y posibilidad de prevención a través de la vacunación. Sin embargo, el bajo nivel de conocimiento de los profesionales de la salud – quienes tienen un papel fundamental en la educación en salud – sobre las vacunas contra los principales agentes etiológicos y la importancia de estas para la reducción del número de casos se presenta como un obstáculo importante para disminuir la incidencia de esta enfermedad. De esta forma, el presente estudio tuvo como objetivo investigar el entendimiento de los estudiantes de pregrado del área de la salud del Centro Universitario de Volta Redonda sobre la vacunación contra la meningitis mediante un cuestionario cerrado con 18 preguntas que abarcaron variables sociodemográficas, el conocimiento sobre la meningitis y la vacuna contra los agentes etiológicos de esta (epidemiología, calendario nacional de vacunación, efectos secundarios y recomendaciones especiales) y la autoevaluación del propio nivel de conocimiento. Se entrevistaron 134 estudiantes del área de la salud, de los cuales 64 estudian odontología, 59, medicina y 11, enfermería. Aproximadamente el 96,6% demostraron una comprensión sólida sobre lo que es la meningitis, mientras que el 86,5% lograron identificar correctamente los principales agentes causantes de la enfermedad. Solo el 13,43% demostraron un conocimiento sólido del calendario de vacunación – de los cuales el 3,73% son de medicina, el 4,61%, de enfermería y el 5,09%, de odontología – lo que llevó a un bajo volumen de aciertos en las preguntas sobre las vacunas existentes en el Programa Nacional de Inmunización y sus respectivos esquemas vacunales. Con base, por lo tanto, en los resultados encontrados en el estudio, se hace evidente la necesidad de una mejor abordaje del tema en el plan de estudios de los cursos antes mencionados para que la educación en salud por parte de estos futuros profesionales sea efectiva e impacte positivamente en la comunidad que será atendida por ellos.

Palabras clave: Grado en salud; Meningitis; Vacunación; Comprensión

1. INTRODUÇÃO

A meningite é descrita como uma inflamação, asséptica ou infecciosa, das membranas que envolvem o cérebro e a medula espinal, a qual possui diversas etiologias e pode, inclusive, ser fatal. Entretanto, como diversas outras doenças, esta, em alguns casos, pode ser prevenida por meio da vacinação (CDC, 2022).

Segundo o documento *Deafoating Meningitis by 2030*, da Organização Mundial da Saúde (2021), a prevenção da meningite é a maneira mais eficaz e importante para diminuir a incidência e os impactos da doença. Essa prevenção pode ser feita, principalmente, pelas vacinas desenvolvidas contra os principais agentes causadores desta infecção. Nesse contexto, o desconhecimento dos profissionais da saúde sobre a importância da vacinação apresenta-se como um empecilho para a redução do número de casos, visto que são os maiores responsáveis por informar e incentivar a população a vacinar.

Nesse sentido, dada a alta gravidade desta doença e a importância da vacinação para prevenir os quadros de maior gravidade e incidência, o presente artigo objetiva realizar um levantamento sobre o conhecimento dos estudantes da graduação da área da saúde – dos cursos de medicina, odontologia e enfermagem – sobre a vacinação contra a meningite, a fim de identificar uma possível correlação do desconhecimento sobre a vacinação com a alta incidência dessa doença. Pretende-se, assim, com esta pesquisa mostrar que a possível falha do entendimento dos estudantes de graduação da área da saúde sobre as vacinas contra a meningite pode influenciar na ocorrência de casos evitáveis da doença.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

A meningite possui diversas etiologias que variam em grau de gravidade e magnitude de ocorrência – a meningite bacteriana é a mais grave e as meningites bacteriana e viral as mais comuns – e exigem terapêuticas e profilaxias diferentes, visto que podem ser causadas por bactérias, vírus, fungos, parasitas e fatores não infecciosos – como câncer, reações medicamentosas, traumatismo craniano, doenças autoimunes e cirurgias cerebrais (CDC,2022). Todas elas se manifestam por meio de uma sintomatologia semelhante, a qual inclui, principalmente, febre, dor de cabeça e rigidez de nuca. Entretanto, podem ainda estar presentes mal-estar, náusea, vômito, fotofobia e alteração do estado mental (CDC, 2022).

As taxas de incidência dos agentes etiológicos bacterianos variam de acordo com faixa etária, estado vacinal e trauma recente (Mount; Boyle, 2017), além do grau de exposição relacionado à ocupação e à região em que se encontra – visto que a probabilidade de contaminação por *Neisseria meningitidis* aumenta no cinturão de meningite na África Subsaariana (OMS, 2021). Segundo o documento do planejamento *Global Road Map to Defeat Meningitis by 2030*, desenvolvido pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em 2019, apesar da diminuição do número de mortes em 21% de 1990 a 2016, a incidência global de casos de meningite bacteriana sofreu um aumento de 2.5 milhões para 2.8 milhões na mesma época. *Neisseria meningitidis*, *Streptococcus pneumoniae* e *Haemophilus influenzae* foram os patógenos predominantes que causaram meningite bacteriana na maioria das regiões (Oordt-Speets, 2018), entre as quais destaca-se a região que se estende do Senegal à Etiópia – conhecida como cinturão da meningite, na África Subsaariana, onde há a ocorrência de epidemias sazonais, durante a estação seca (Organização Mundial Da Saúde, 2021). Ademais, segundo o CDC 2022 (*Center of Disease Control and Prevention*), há um surto recente (2021-2022), na Flórida, de doença meningocócica do sorotipo C – capaz de gerar meningite e levar ao óbito – afetando, principalmente, homens homo e bissexuais.

No Brasil, segundo a Secretaria de Vigilância em Saúde (BRASIL, 2022a), de 2020 até fevereiro de 2022, ocorreram 14.014 casos de meningite, entre os quais 5.581 são virais, 2.592 bacterianos e 2.850 de etiologia não especificada. Desses casos, 48,3% ocorreram na região Sudeste, sendo São Paulo o estado de maior destaque com 73% dos casos e o Rio de Janeiro ocupando o terceiro lugar com 820 casos – dos quais 9 ocorreram no município de Volta Redonda.

A principal causa das meningites bacterianas é a *N. meningitidis*, seguida da *S. pneumoniae* (SES/RJ, 2016) e *H. influenzae*, as quais possuem vacinas como medida de prevenção primária essencial, eficaz e indispensável para o controle dos casos (OMS, 2021). Essas vacinas foram desenvolvidas contra alguns sorotipos dessas bactérias (CDC, 2022) e estão disponíveis no calendário do Programa Nacional de Vacinação (PNI).

As vacinas pneumocócicas (contra a *S. pneumoniae*), disponíveis no Brasil, são conjugadas e se apresentam de três formas: vacina 10-valente, vacina 13-valente e vacina 23-valente. (Lopes; Campos Júnior, 2017). Entretanto, as que se encontram presentes no PNI são a vacina pneumocócica 10-valente – a qual é administrada aos

dois e quatro meses de idade (com intervalo de 60 dias entre as doses e mínimo de 30 dias), com uma dose de reforço , preferencialmente, aos 12 meses, podendo ser tomada até quatro anos e 11 meses de idade (Lopes; Campos Júnior, 2017) – e a vacina pneumocócica 23-valente, indicada para indivíduos a partir de 60 anos em condições especiais, como pacientes acamados em instituições fechadas (SES/ES, 2022), e povos indígenas a partir de cinco anos de idade (BRASIL, 2023). Já a vacina pneumocócica 13-valente só está disponível na rede privada e segue o esquema vacinal da pneumocócica 10-valente (SBP, 2022). Ademais, vale ressaltar que os três tipos de vacina podem ter efeitos colaterais locais e sistêmicos (SES/ES, 2022).

As vacinas meningocócias (contra *N. meningitidis*) também se apresentam de três formas: vacina meningocócica C conjugada, vacina meningocócica ACWY conjugada e vacina meningocócica B recombinante (SBP, 2022). A Sociedade Brasileira de Pediatria recomenda, sempre que possível, a administração preferencial da vacina meningocócica ACWY em detrimento da vacina meningocócica C, visto que essa possui um maior espectro de proteção. Apesar disso, o PNI utiliza a vacina meningocócica C aos três e cinco meses de idade (com intervalo de 60 dias entre as doses e mínimo de 30 dias), com uma dose de reforço entre os 11 e 12 meses, e a vacina meningocócica ACWY, em dose única, para adolescentes de 11 e 14 anos de idade (Brasil, 2023). Esta última não é indicada para gestantes e lactantes . Todas essas vacinas meningocócicas podem gerar efeitos colaterais como febre, dor e vermelhidão no local da injeção, que se resolvem espontaneamente (SES/ES, 2022).

Já a vacina contra a *H. influenzae*, segundo a Sociedade Brasileira de Pediatria, é conjugada e combinada com outras contra difteria, tétano, coqueluche e hepatite B na chamada vacina pentavalente, a qual é aplicada em três doses aos dois, quatro e seis meses de idade, com intervalo de 60 dias entre as doses e mínimo de 30 dias. Esta vacina é contraindicada para crianças a partir de sete anos (SES/ES, 2022) e pode provocar reações adversas entre as primeiras 48 a 72h após a aplicação, como febre, irritabilidade e dores locais (CDC, 2022).

3. METODOLOGIA

Com o objetivo de avaliar o entendimento dos estudantes de graduação da área da saúde do Centro Universitário de Volta Redonda - Unifoa sobre a vacinação contra a meningite, foi feito um estudo qualitativo de corte transversal por meio de um questionário de avaliação (Anexo 1) – desenvolvido a partir do referencial teórico,

submetido e aprovado no Conselho de Ética do UniFOA , com número de Certificação de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) 68093422.9.0000.5237 e número de parecer 5.983.989 – com variáveis sociodemográficas (idade, sexo e tipo de graduação), de conhecimento sobre a meningite e a vacina contra os agentes etiológicos desta (epidemiologia, calendário nacional de vacinação, efeitos colaterais e recomendações especiais) e de atualização de recursos (autoavaliação do próprio nível de conhecimento).

Este, composto por 18 perguntas fechadas, foi aplicado presencialmente – através de um questionário virtual elaborado na plataforma Google Forms – aos estudantes devidamente matriculados que estão cursando o 5º ano do curso de enfermagem, os 7º e 8º períodos dos cursos de medicina e odontologia do UniFOA no primeiro semestre do ano de 2023, dos quais era esperado obter-se uma amostra de 285 alunos. Entretanto, a amostra obtida foi de apenas 134 alunos, os quais preencheram devidamente o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para a participação. Ressaltamos que foram utilizados como critérios de inclusão, na seleção inicial das amostras, o cumprimento da carga horária dos conteúdos referentes à vacinação e às doenças infecto parasitárias, previstos na grade curricular de ambos os cursos, e a maior proximidade das turmas ao período final do curso anterior à grade curricular de estágio. O embasamento teórico, obtido nas aulas teóricas desse período de formação, constitui condição indispensável para o preparo exigido aos estudantes para a vivência plena do estágio e, conseqüentemente, para a devida participação na pesquisa. Dessa forma, ressaltamos que os critérios de exclusão, portanto, foram o não cumprimento da mesma carga horária e o menor embasamento teórico, tendo em vista o menor avanço no curso.

Por conseguinte, após a conclusão da etapa da coleta dos dados, os resultados obtidos foram submetidos a uma análise estatística no *software* Jamovi e analisados pelo por meio do teste qui-quadrado. Considerando o valor de $p < 0,05$ como estatisticamente relevante, os resultados comparativos entre os cursos que foram obtidos possibilitaram uma discussão mais aprofundada acerca do entendimento dos estudantes da graduação da área da saúde sobre a vacinação contra a meningite.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados estatísticos da pesquisa – feita através de um questionário aplicado a um grupo selecionado de alunos do Centro Universitário de Volta Redonda

- revelaram um conjunto diversificado de perspectivas entre os estudantes de graduação da área da saúde em relação à vacinação contra a meningite

Um total de 134 estudantes participaram da pesquisa, dos quais 64 cursam odontologia, 59, medicina, e 11, enfermagem; 65% são do sexo feminino e 73,13% possuem idade entre 20 e 25 anos.

Tabela 1 – Conhecimento sobre a meningite

Perguntas	Respostas	Medicina	Odontologia	Enfermagem
		N (%)	N (%)	N (%)
Você sabe o que é a meningite?	Sim	56 (94,91)	60 (93,75)	11 (100)
	Não	3 (5,09)	4 (6,25)	0 (0)
Quais os principais agentes causadores da meningite?	Bactérias e fungos	2 (3,4)	10 (15,9)	1 (9,1)
	Bactérias e vírus	56 (94,9)	50 (79,4)	10 (90,9)
	Vírus e parasitas	1 (1,7)	3 (4,8)	0 (0)
	Vírus e fungos	0 (0)	0 (0)	0 (0)
	Fungos e Parasitas	0 (0)	0 (0)	0 (0)
Qual é a principal causa das meningites bacterianas?	<i>S. pneumoniae</i>	28 (47,45)	24 (37,5)	1 (9,1)
	<i>N. meningitidis</i>	27 (45,75)	29 (45,1)	10 (90,9)
	<i>H. influenzae</i>	4 (6,77)	10 (15,62)	0 (0)

Fonte: Elaboração própria (2024).

Desses estudantes, 96,26% (n=129/134) demonstraram um entendimento sólido sobre o que é a meningite, enquanto 86,5% (n= 116/134) e 49,25% (n= 66/134) conseguiram identificar corretamente os principais agentes causadores da doença – bactéria e vírus (CDC, 2022) – e a principal causa das meningites bacterianas no Brasil – *N. meningitidis* (Secretaria De Estado Da Saúde Do Rio De Janeiro, 2016) –, respectivamente. Entretanto, estatisticamente, o entendimento dos estudantes sobre as questões de etiologia não tiveram relação direta com a especificidade da graduação, uma vez que 56 (94,91%) estudantes de medicina, 50 (78,12%), de odontologia e 10, de enfermagem (90,90%) optaram pelo resposta correta na primeira (p= 0,327) e 27 (45,75%) da medicina, 29 (45,1%) da odontologia e 10 (90,9%) da enfermagem obtiveram êxito ao responder a segunda (p= 0,134).

Tabela 2 – Conhecimento sobre os principais sintomas da meningite e a forma mais grave

Perguntas	Respostas	Medicina	Odontologia	Enfermagem
		N (%)	N (%)	N (%)
Você concorda que os principais sintomas da meningite são febre, dor de cabeça e rigidez de nuca?	Concordo completamente	39 (66,1)	28 (43,75)	8 (72,72)
	Demais alternativas do questionário	20 (33,9)	36 (56,25)	3 (27,28)
Você concorda que a meningite bacteriana é a mais grave?	Concordo completamente	35 (59,32)	28 (43,75)	9 (81,81)
	Demais alternativas do questionário	24 (40,67)	36 (56,25)	2 (18,18)

Fonte: Elaboração própria (2024).

Além disso, 72,72% (n= 8/11) dos acadêmicos da enfermagem concordaram que os principais sintomas da meningite são febre, dor de cabeça e rigidez de nuca (CDC, 2022) comparado a 43,75% (n=28/64) da odontologia e 66,10% (n=39/59) da medicina, o que gerou uma diferença significativa entre as proporções (p=0,022).

Ademais, a enfermagem se destacou na consideração da meningite bacteriana como a mais grave (CDC, 2022), tendo 81,81% (n=9/11) da amostra optando pela resposta correta, seguida pela medicina e pela odontologia com 59,32% (n=35/59) e 43,75% (n=28/64), respectivamente (p< 0,001).

Tabela 3 – Conhecimento sobre o calendário de vacinação

Perguntas	Respostas	Medicina	Odontologia	Enfermagem
		N (%)	N (%)	N (%)
Você conhece o calendário de vacinação?	Conheço completamente	6 (10,16)	7 (10,93)	6 (54,54)
	Conheço parcialmente	43 (72,88)	31 (48,43)	5 (45,45)
	Não conheço	10 (15,62)	26 (40,62)	0 (0)

Fonte: Elaboração própria (2024).

Outrossim, vale ainda salientar que apenas 14,17% (n= 19/134) da amostra conhecem completamente o calendário de vacinação – dos quais 4,47% (n = 6/134) são da medicina, 4,47% (n= 6/134), da enfermagem, e 5,22% (n=7/134), da odontologia, que gerou um $p < 0,001$ – o que levou a um baixo volume de acertos nas questões acerca das vacinas existentes no Programa Nacional de imunização e seus respectivos esquemas vacinais.

Tabela 4 – Conhecimento sobre a vacinação contra *N. Meningitidis*

Perguntas	Respostas	Medicina N (%)	Odontologia N (%)	Enfermagem N (%)
Quais são as vacinas presentes no PNI contra a bactéria <i>N. meningitidis</i> ?	C e ACWY	27 (45,76)	8 (12,5)	7 (63,63)
	Demais alternativas do questionário	32 (54,23)	56 (87,5)	4 (36,36)
Qual é o esquema vacinal contra a <i>N. meningitidis</i> presente no PNI?	3 e 5 meses, com uma dose de reforço aos 12 meses com a vacina meningocócica C e uma dose de reforço aos 12 anos com a meningocócica ACWY	15 (25,42)	19 (29,68)	9 (81,81)
	Demais alternativas do questionário	44 (74,57)	45 (70,31)	2 (18,19)

Fonte: Elaboração própria (2024).

Em relação à imunização contra a *N. meningitidis*, apenas 42 alunos (31,34%) obtiveram êxito na resposta sobre a vacina existente no PNI, dos quais oito (5,97%) são da odontologia, sete da enfermagem (5,22%) e 27 (20,14%) da medicina ($p < 0,001$). Além disso, dos 32,08% (n= 43/134) dos estudantes que optaram pelo esquema de vacinal com dose aos três e cinco meses de idade e uma dose de reforço entre os 11 e 12 meses (BRASIL, 2023), a enfermagem se sobressaiu novamente com 81,81% de acertos (n= 9/11), enquanto a medicina e a odontologia atingiram apenas 25,42% (n= 15/59) e 29,68% (n= 19/64), respectivamente, gerando um $p < 0,001$.

Tabela 5 – Conhecimento sobre a vacinação contra *S. pneumoniae* e *H. Influenzae*

Perguntas	Respostas	Medicina N (%)	Odontologia N (%)	Enfermagem N (%)
Quais são as vacinas presentes no PNI contra a bactéria <i>S. pneumoniae</i> ?	10-valente e 23- valente	8 (13,55)	6 (9,37)	3 (27,27)
	Demais alternativas do questionário	51 (86,44)	58 (90,63)	8 (72,72)
Qual é o esquema vacinal contra a <i>S. pneumoniae</i> presente no PNI?	2 e 4 meses, com uma dose de reforço aos 12 meses com a vacina pneumocócica 10-valente	14 (23,72)	17 (26,56)	8 (72,72)
	Demais alternativas do questionário	45 (76,27)	47(73,44)	3 (27,27)
Qual é o esquema vacinal contra a <i>H. influenzae</i> presente no PNI?	2, 4 e 6 meses com vacina pentavalente	21 (35,59)	11 (17,18)	8 (72,72)
	Demais alternativas do questionário	38 (64,4)	53 (82,82)	3 (27,27)

Fonte: Elaboração própria (2024).

Já em relação a imunização contra a *S. pneumoniae*, o conhecimento a respeito das vacinas existentes no PNI estatisticamente não sofreu influência direta do tipo de graduação ($p = 0,248$), uma vez que apenas 17 (12,68%) componentes da amostra atingiram o resultado esperado – dos quais seis (4,47%) são da odontologia, três (2,23%) da enfermagem e oito (5,97%) da medicina. Apesar disso, a enfermagem superou os demais cursos no conhecimento acerca do esquema vacinal contra essa bactéria gerando 72,72% ($n=8/11$) de acerto entre seus componentes, ao mesmo tempo que a medicina obteve apenas 23,72% ($n= 14/59$) e a odontologia, apenas 26,56% ($n= 17/64$), o que gerou um $p = 0,004$. Ademais, notou-se ainda a mesma superioridade estatística da enfermagem em relação ao esquema vacinal contra *H.*

Influenzae, superando os demais cursos, medicina e odontologia, que obtiveram êxito em apenas 35,59% e 17,18% de suas respectivas amostras, gerando um $p = 0,004$.

Adicionalmente, constatou-se ainda que o conhecimento sobre a eficácia e a segurança das vacinas é pequeno, uma vez que apenas 19,4% ($n = 26/134$) dos participantes concordou que as vacinas não possuem 100% de eficácia e segurança – fato comprovado pela possibilidade de ocorrerem efeitos colaterais (CDC, 2022).

Apesar da importância da imunização e do papel fundamental dos profissionais da saúde no incentivo à mesma, nem todos os participantes (89,55%) do estudo consideraram ser um dever dos profissionais da saúde incentivar as pessoas a se vacinarem.

5. CONCLUSÃO

Com base, portanto, nos resultados encontrados, é evidente que existe uma variedade de níveis de conhecimento e percepções entre os estudantes de graduação da área da saúde em relação à meningite e à vacinação, o que pode implicar diretamente na conduta inadequada dos futuros profissionais na prática de suas futuras profissões frente às prevenções da meningite e, conseqüentemente, impactar negativamente a comunidade que será assistida pelos mesmos.

Nesse viés, é evidente a necessidade de estudos mais aprofundados acerca dessa realidade, além de uma análise particular dos resultados da pesquisa pela coordenação junto ao núcleo docente estruturante (NDE) de cada curso, a fim de melhor elaborar uma grade curricular que aborde amplamente as variáveis do tema em questão, o qual possui ampla importância no contexto de saúde pública.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde, 2022a. Banco de dados do Sistema único de Saúde. **Meningite: Casos Confirmados Notificados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação**. Disponível em: <<http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sinannet/cnv/meninbr.def>>. Acesso em: 12 out. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde, 2022b. **Meningite**. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/m/meningite-1/meningite>>. Acesso em: 12 out. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde, 2023. **Calendário Nacional de Vacinação**. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/c/calendario-nacional-de-vacinacao>>. Acesso em: 12 out. 2023.

CDC. Centers for Disease Control and Prevention, 2022. **Meningitis**. Disponível em: <<https://www.cdc.gov/meningitis/index.html>>. Acesso em: 12 out. 2022.

JOURNAL ARTICLE. **Meningitis guidelines**. Disponível em: <<https://emedicine.medscape.com/article/232915-guidelines?form=fpf>> Acesso em: 02 out. 2023.

LOPES, F. Ancona; CAMPOS JÚNIOR, Dioclécio. **Tratado de Pediatria–Sociedade Brasileira de Pediatria**. 4ª edição. 2017, Seção 14, Cap 25.

MOUNT, H. R.; BOYLE, S. D. **Aseptic and bacterial meningitis: Evaluation, treatment, and prevention**. American family physician, v. 96, n. 5, p. 314–322, 2017.

OORDT-SPEETS, A. M. et al. **Global etiology of bacterial meningitis: A systematic review and meta-analysis**. PloS one, v. 13, n. 6, p. e0198772, 2018.

OMS, 2021. **Defeating meningitis by 2030: a global road map**.

SES/RJ. Programa Estadual de Imunizações. **Capacitação em Nomas e Procedimentos para Vacinação para profissionais de saúde, Vitória, 2022**.

SES/RJ. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Informe Epidemiológico 001/2016, Rio de Janeiro, Mar. 2016**. Disponível em <<http://www.riocomsaude.rj.gov.br/Publico/MostrarArquivo.aspx?C=SKegrDEL%2beQ%3d>>. Acesso em: 12 out. 2022.

SBP. Sociedade Brasileira de Pediatria, 2022. **Perguntas e respostas sobre Vacinas Meningocócicas**. Disponível em: <<https://www.sbp.com.br/especiais/pediatria-para-familias/vacinas/perguntas-e-respostas-sobre-vacinas-meningococicas/>>. Acesso em: 12 out. 2022.